



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará
Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada



AUTOAVALIAÇÃO DOS EGRESSOS - RESPOSTAS SUBJETIVAS

1. Na sua avaliação, quais são os principais pontos positivos e negativos do Programa?

- O acompanhamento do aluno é muito bom. A secretaria é muito presente e organizada. Os professores são bons (obviamente há exceções). A infraestrutura de salas é bem razoável. Cadeiras desconfortáveis e quadro branco bem velho, manchado.
- Os pontos positivos que destaco são as excelentes disciplinas e os professores altamente qualificados. O ponto negativo é a infraestrutura da Universidade.
- A divulgação de informações
- A atualidade do currículo com as demandas impostas pela sociedade atual, quanto ao ensino de línguas.
- Os pontos positivos são a expressividade de pesquisas na área genuínas e com excelente orientação, metodologias adequadas e procedimentos éticos. Os pontos mais desafiadores do programa, a meu ver, são a falta de diversidade de disciplinas que promovam diferentes possibilidades de bases teóricas e práticas para diferentes tipos e temas de pesquisa, como por exemplo disciplinas sobre diferentes temáticas das linhas de pesquisa ofertadas. Aponto também o diálogo com outros programas de pesquisa, por exemplo proporcionar disciplinas em formato presencial ou híbrido com outros programas de pós-graduação nacionais e em parcerias com programas internacionais. Por fim, estabelecer uma cota de bolsas também para pesquisadores que trabalham na instituição e por algum motivo institucional não podem se afastar para assumir as atividades apenas do programa, uma vez que é do interesse da própria instituição qualificar com excelência seu corpo docente, e, do ponto de vista dos docentes, é importante não ser precarizado enquanto desenvolve sua pesquisa e tem que continuar suas diversas atividades nesta instituição.
- Positivos: incentivo à publicações com o orientador; qualificação profissional dos docentes; acompanhamento das publicações; reuniões de alinhamento; estágio supervisionado permeado por vivências; relação dialógica entre ensino, pesquisa e extensão; produção de pesquisas simétricas; processos profícuos de qualificação; empenho da coordenação...
Negativos: falta de bolsas para alguns estudantes; oportunidades internacionais restritas; poucos recursos para custear a participação em eventos; financiamento restrito para as pesquisas e eventos; falta de investimento para oportunizar relações internacionais no ensino, pesquisa e extensão...
Negativos: não consigo encontrar defeito, mesmo tendo sido híbrido. Positivos: meu orientador que me deixou muito tranquila e a secretária também sempre foi muito atenciosa.
- Pontos positivos: preocupação em formar pesquisadores qualificados e incentivo a pesquisas de diferentes naturezas. Ponto negativo: resistência a pesquisas inovadoras no âmbito teórico.

- Os pontos positivos, em meu caso, foram a disponibilidade dos professores - os que precisei - em ajudar e fazer acontecer. Um ponto que considero negativo é a pouca oferta de internacionalização de um possível mestrando ou doutorando, pelo menos à época.
- Como ponto negativo, vejo que os egressos perdem logo o vínculo com a instituição, especialmente a possibilidade de orientar pesquisas de conclusão de curso, pois, aquele egresso que não já é professor universitário, não terá oportunidade de orientar projetos de graduação.
- Positivos: qualidade do corpo docente e atendimento da secretaria. Não tenho pontos negativos a relatar.
- Como positivos tive a orientação adequada de todos os professores e não somente de minha orientadora, como possibilidades de publicação de trabalhos científicos com todos eles. Não contemplei aspectos negativos do programa.
- Positivos- organização, respeito pelo aluno, bom quadro de professores e boa divulgação dos eventos, que participo até hoje.
- O PosLa da Uece apresenta boa estrutura curricular e excelentes professores.
- Pontos positivos: excelentes professores; possibilidade de pesquisa e de realização de parte da formação internacionalmente; pessoal da secretaria atento. Pontos negativos: a estrutura da universidade deixa a desejar; falta mais divulgação nas redes sociais.
- Positivos: bolsa, professores qualificados, oportunidade para publicação Negativo: precisa divulgar mais oportunidades internacionais
- Como pontos positivos considero o comprometimento, formação qualificada e desempenho do corpo docente. Como pontos negativos, destaco a infraestrutura da instituição e os recursos limitados para incentivo em participação de eventos acadêmicos.
- Não orientação por parte de docentes que deixam os alunos à mercê, além do alto índice de assédio moral
- Pontos positivos: Corpo docente com excelente formação. Incentivo à produção acadêmica nas disciplinas. Pontos negativos: não há o que apontar.
- Ponto positivo: docentes comprometidos, preparados e competentes; pode melhorar: biblioteca.
- Positivos: Os professores, a estrutura do programa e os membros da secretaria. Negativos: A estrutura oferecida pela Universidade.
- A meu ver, no geral, são muitos pontos positivos: professores(as) altamente capacitados(as) e competentes, nas três linhas de pesquisa; a formação de docentes, que têm contribuído com os conhecimentos construídos no PosLA trabalhando, atualmente, no ensino básico e/ou no ensino superior; a formação de pesquisadores(as) qualificados(as), que continuam realizando produções intelectuais na UECE ou em outras IES; orientadores(as) abertos ao diálogo, que se dispõem a ouvir seus(suas) orientandos(as); produção de eventos diversos tanto para os alunos recém ingressos como para os veteranos; uma coordenação receptiva; a proatividade e competência dos funcionários da secretaria; e a estrutura das salas.

- Eu não classificaria como pontos negativos, mas críticas construtivas: realizar momentos com os(as) discentes acerca da temática da saúde mental, que é muito pertinente e necessária na pós-graduação; creio que seja interessante também propor a realização de minicursos ou oficinas sobre a elaboração de alguns tipos de gêneros acadêmicos, uma vez que muitos(as) pós-graduandos(as) não tiveram, em suas graduações, muitas oportunidades de produzirem alguns deles que são solicitados nas atividades programadas; outra ideia seria discutir e aprofundar sobre o tema da internacionalização; oportunizar aos(as) alunos(as) de apresentarem trabalhos ou produzirem minicursos e oficinas em eventos da universidade; incentivo a partir da apresentação de propostas para publicação de trabalhos (como artigos, resenhas, capítulos de livros, livros etc) e participação em eventos acadêmicos.
- Positivos: a amplitude das disciplinas, que dialogam com a ciência moderna, com o pensar da LA e possibilitam a multidisciplinaridade nas pesquisas. O acompanhamento por parte da coordenação, que contribui para o cumprimento de prazos. A possibilidade de um bom número de bolsas, que permite aos estudantes dedicação exclusiva à pesquisa. Negativos: A cobrança por produções, sem necessariamente ter como foco a qualidade dos materiais produzidos. A falta de integração com a graduação. A falta de integração entre grupos de pesquisa, muitas vezes, da mesma linha.
- Positivos: - Organização - Nitidez de protocolos - Dedicção tanto do corpo técnico quanto do corpo acadêmico Negativos: - Burocratização de processos - Impedimento, à época de meu curso, da simultaneidade de curso de pós-graduação com bolsa e curso de graduação - Impedimento inegociável e absoluto, à época de meu curso, da manutenção de bolsa de pesquisa e de vínculo empregatício - Exigência, à época de meu curso, da participação compulsória de bolsistas de pesquisa em eventos acadêmicos do programa, sob o risco de forte censura e insinuação de perda do benefício em caso de não comparecimento
- O Programa tem uma qualidade de ensino, pesquisa e extensão realmente muito diferenciada. Os professores, creio, representam o ponto alto do PosLA, tanto no tocante às aulas propriamente ditas, quanto à pesquisa. A orientação também, na minha experiência, foi um ponto positivo. Penso que, como ponto a ser desenvolvido, seria interessante promover um maior intercâmbio entre a graduação e a pós-graduação para além dos estágios supervisionados, com iniciativas que envolvam, por exemplo, a aplicação de projetos no curso de Letras e/ou em outros da Universidade de forma mais institucionalizada.
- Pontos positivos: professores altamente qualificados, pontualidade no cumprimento dos prazos, número de bolsas satisfatória.
- O grupo de pesquisa tem muita atuação o que é positivo. Creio que o programa pudesse ter mais parcerias com instituições de fora.
- Creio que a transdisciplinaridade do programa é o seu principal ponto forte. Sobre os pontos negativos, posso citar: 1) a baixa preocupação com abordagens quantitativas de análise de dados, como instrumentos, análises (estatística inferencial e descritiva) e programas de análise (R, por exemplo) no âmbito das disciplinas e nos trabalhos em si, o que vai de encontro com o que se é feito nos maiores polos de ciência do mundo, mesmo em humanidades ; 2) a internacionalização do programa ainda é bem baixa.
- O programa se mostra aberto às discussões contemporâneas da sociedade. No que diz respeito as disciplinas, por meio de professores qualificados, apresentam temas pertinentes para a formação do pesquisador em Linguística Aplicada. No entanto, há pontos no programa que deixam a desejar, a baixa quantidade de vagas ofertadas nos processos

seletivos, as vagas que ficam ociosas e não são remanejadas para outras linhas de pesquisa e a extensão dos processos seletivos (muitos programas condensam as seleções em projeto + entrevista com possibilidade de ser realizada pela net).

- Pontos positivos: preparo e competência dos docentes Pontos negativos: falta uma maior socialização dos trabalhos e produções dos discentes (matriculados e egressos); falta uma maior divulgação de oportunidades profissionais e de pesquisa para alunos/as matriculados/as e egressos/as
- Participação dos alunos em grupos de estudos, por exemplo; integração a eventos acadêmicos; orientação para a pesquisa.
- Positivos: professores Negativos: espaços físicos das aulas e materiais disponíveis
- Positivo: O programa dispõe de um nível diferenciado de pesquisas, estando a frente de muitos outros, apesar da pouca visibilidade nacional, considerando a mais valia que tem sido dada a programas de Universidades sulistas. Negativo: Não há uma política de continuação com os egressos na pesquisa, fazendo com que, muitos deles, se soltem das mãos de seus orientadores e se dispersem em suas muitas atividades laborais, afastando-se da pesquisa ao ponto de perderem os vínculos e acessos.
- Positivo: o comprometimento dos professores Negativo: o processo seletivo devia ser mais claro, com a divulgação das notas de cada etapa e justificativa
- - Quadro docente; - Grupos de pesquisa; - Linhas de pesquisa
- Positivos: corpo docente qualificado e comprometido, atendimento dos funcionários da coordenação cordial e dedicado. Negativo, apenas a infraestrutura da universidade para orientações , aulas que poderia ser melhor.
- Ponto positivo: É um ótimo programa, com um extraordinário corpo docente que se mostra muito competente durante as aulas.
- Pontos negativos: Professores que às vezes possuem uma visão limitada quanto ao potencial da tecnologia e seus avanços, muitas vezes produzindo discursos que invalidam outras teorias.
- Poderia ter algum pesquisador(a) ou linha de pesquisa na área da Linguística Computacional.
- Corpo docente muito bem preparado.
- Pontos positivos: abordagem de temas importantes contemporâneos; orientação para a produção do trabalho monográfico
- Positivo : a boa formação dos professores. Negativo: a infraestrutura do prédio.
- Positivos: professores qualificados; boa infraestrutura dos equipamentos e das salas; assistência da secretaria sempre que necessário; pesquisas voltadas para o desenvolvimento social. Negativos: falta de orientação por parte de alguns professores; falta de incentivo para publicações em revistas.
- Posla é um programa muito excelente, constituído de docentes competentes e muitos afetivos, buscando sempre se aproximar ao máximo aos alunos, algo que acho fantástico, às

vezes, é difícil identificar nas atividades do programa quem é o professor e quem é aluno, porque a relação é muito horizontal, quebrando aquele paradigma o professor está no céu e o aluno está na terra. Cada disciplina que eu fazia, ficava encantado com abordagem e discussão que os docentes proporcionavam, com o intuito de contribuir para que os alunos sejam profissionais críticos e independentes. Em relação ao ponto negativo, acho que o programa deixa a desejar no que refere à escrita acadêmica, não engaja no processo de ensino da escrita acadêmica, sobretudo a dimensão específica do modo de funcionamento do discursivo acadêmico, em que um mestrando, como pesquisador júnior terá muitas dificuldades em lidar com esse discurso. Neste sentido, é fundamental que o programa realize ações concretas voltadas para o processo de escrita acadêmica, por exemplo, oficinas que visam discutir as especificidades desse modo de produção de linguagem. Isso ter impacto no aumento e na qualidade de produção dos estudantes.

- Além dos conhecimentos teóricos e práticos, a oportunidade de participar dos eventos que enriquecem nossas práticas e aprendizagens. Não vejo pontos negativos no PROGRAMA.
- POSSO DESTACAR COMO PONTO POSITIVO QUE O PROGRAMA OPORTUNIZA, ATRAVÉS DE AULAS, EVENTOS, PUBLICAÇÕES, GRUPOS DE ESTUDO, ORIENTAÇÃO E ATIVIDADES DE EXTENSÃO, GRANDES EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM E DE REFLEXÕES SOBRE PESQUISA E ENSINO. CONFORME TENHA ESTE PONTO SIDO SOBREMANEIRA IMPORTANTE PARA MINHA INSERÇÃO NA PESQUISA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INTELCTUAL, ALÉM DE ASCENÇÃO EM MINHA CARREIRA DE PROFESSOR NO ENSNO BÁSICO E NO SUPERIOR, ACHO DIFÍCIL INDICAR ALGO COMO PONTO NEGATIVO. NO ENTANTO, AFIM DE CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DO PROGRAMA, POSSO INDICAR COMO PONTO DE ATENÇÃO O FATO DE QUE MUITOS ALUNOS NÃO CONSEGUEM ACOMPANHAR AS EXIGÊNCIAS DE ESTUDS E DE PRAZOS E ASSIM ACABAM RECLAMANDO DE ALGUMAS PARTICULARIDADES DO CURSO, O QUE DEMANDARIA UMA CONVERSA MAIS PRÓXIMA SOBRE DIFICULDADES DOS ALUNOS
- A parceria estabelecida entre o programa e a Secretaria Municipal de Fortaleza. A estruturação das disciplinas. O compromisso dos docentes em incentivar os alunos para a escrita de artigos, capítulos de livros e apresentações de trabalho. O competência e a sensibilidade do meu orientador contribuindo para a escrita da minha dissertação.
- Positivos: espaço de dialogia, eventos realizados e corpo docente Negativos: poucos informes sobre a 'internacionalização' de trabalhos de pesquisa
- Desejaria que os ministrantes de disciplinas, como metodologia e seminário de tese, sejam mais sensíveis, estimulando e não pressionando a produção científica. Isso poderia diminuir o impacto nas relações e emoções dos pesquisadores.
- Positivo: ser um programa diverso, com linhas de pesquisas que possibilitem vários projetos e atuações. negativo: aulas no turno da tarde, torna a situação complicada para quem trabalha.
- Os professores do programa são excelentes. Experientes, formação valiosa e também muito acessíveis.
- Positivo: docentes qualificados Negativo: infraestrutura
- Positivos: Os professores são envolvidos na integralidade; não vislumbrei pontos negativos;

- Os principais pontos positivos são: a qualidade e competência do corpo docente no ensino, pesquisa e extensão; e o ambiente favorável de trabalho coletivo e de troca de ideias entre discentes e docentes, de forma horizontal. Quanto aos pontos negativos, pontuo apenas um: a ausência de uma política ou estratégia pedagógica que oportunize o diálogo com recém-egressos, após deixarem o Programa ou mesmo durante, no que diz respeito ao mundo do trabalho para esses profissionais, principalmente, egressos que foram/são estudantes profissionais.
- Pontos positivos: Corpo docente competente e engajado com o desenvolvimento de pesquisas relevantes para a sociedade; proatividade da secretaria no atendimento às demandas dos discentes; bolsas para desenvolvimento de pesquisas no Brasil e no exterior.
- Como ponto negativo, cito a saída de professores, como Cleudene e Lucineudo, do Programa. Além disso, percebo que essa saída restringiu o espaço da literatura dentro do programa, assim como a presença da Língua Espanhola e formação docente. A pressão feita por alguns professores que continuam no programa e consideram-se sobrenaturais, causando adoecimento nos docentes, assim como desvalorizando a produção intelectual dos estudantes, sendo que eles foram frutos do programa e deveriam incentivar, com empatia e profissionalismo.
- Professores altamente capacitados, competentes e, em grande parte, comprometidos com a formação acadêmica, profissional e crítica dos novos pesquisadores e docentes, bem com o desenvolvimento de sua autonomia e também com a produção intelectual e científica de qualidade e com um retorno pragmático para a sociedade no âmbito da educação e da produção de conhecimentos.
- A possibilidade de cursar disciplinas de linhas distintas de pesquisa é um aspecto positivo. Esse contato de consulta avaliativa já é, também, um aspecto positivo. A autonomia dada ao discente também é positiva, contudo essa mesma autonomia deve ser guiada de orientação, quando não, torna-se um aspecto negativo. Durante meu curso de mestrado, ouvi de outros colegas a reclamação de ausência de orientação durante o processo em que eles (as) estavam desenvolvendo as pesquisas.
- Positivos: a qualificação dos professores, a oferta de disciplinas, o trabalho da secretaria. Negativos: infra-estrutura, recursos didáticos digitais, apoio financeiro para participação em eventos.
- O principal ponto positivo é a qualidade acadêmica dos docentes que atuam no POSLA; quanto aos aspectos negativos, destaco a pouca diversidade de disciplinas ofertadas e a falta de acompanhamento que parece existir em relação a professores/as orientadores/as que não acompanham de modo efetivo os/as discentes.
- Ponto positivo - excelentes professores, ponto negativo - precisa oferecer mais oportunidades para publicação científica.
- É preciso haver um acompanhamento mais rigoroso das orientações. Quanto a um aspecto positivo, o programa tem eventos importantes relacionados com a área de estudo.
- Positivos: qualidade das discussões nas disciplinas, professores qualificados, engajamento dos alunos na construção. Negativos: Na minha época, havia pouco apoio a projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições, o que hoje é valorizado; pouca clareza sobre a distribuição das bolsas e falta de verificação sobre a real situação dos pretendentes bolsistas; trabalho incisivo da coordenação para que os alunos publicassem, mas pouco apoio para essa ação, como workshops e oficinas.

- Positivo - a contribuição para formação acadêmica e profissional do estudante/pesquisador
Negativo - falta de empatia de alguns professores (uma pequena parcela que compõem o corpo docente)
- Positivo: professores muito preparados. Negativo: Senti falta, em algumas disciplinas, de mais organização quanto ao material de estudo. Estudar simplesmente por artigos não ajuda muito na formação acadêmica.
- Ponto positivo: compromisso com os alunos e professores.
- Pontos positivos: grande incentivo à pesquisa e à publicação de artigos científicos; excelentes professores do programa. Pontos negativos: infraestrutura física que deixa a desejar e poucas bolsas de pesquisa.
- Pontos positivos: professores qualificados, promoção de encontros/eventos científicos.

2. Que sugestões você pode elencar para fortalecer o acompanhamento aos egressos?

- Não sei opinar no momento.
- Tive e tenho um excelente acompanhamento enquanto egressa: preocupação real de professoras e professores do programa com a minha inserção profissional no mundo acadêmico como professora do ensino superior, formadora e pesquisadora, concretizado em parcerias de trabalhos, publicações, projetos de pesquisa, organização de eventos, bancas etc. Não vejo que sugestões a mais poderia dar, a não ser expressar meu desejo de que todas e todos colegas egresso(a)s tenham o mesmo acompanhamento que eu tive e tenho, com oferta de oportunidades semelhantes.
- Um questionário anual sobre onde estaria ou como estaria esse egresso, no sentido acadêmico.
- Mais atualização das redes sociais; maior divulgação das possibilidades de pós-doc.
- Ações conjuntas com instituições educacionais cujo propósito seja inserir o egresso no mercado de trabalho. Vejo a inserção no mercado profissional como um desafio para os egressos que saem do ambiente acadêmico. Às vezes, o egresso tem um bom currículo acadêmico, mas a experiência está sendo construída e isso, por vezes, não é compreendido pelos "empregadores".
- Os professores poderiam solicitar aos egressos mais colaboração/participação nas bancas e atividades do PosLa
- Convidar egressos para narrar suas experiências para atuais estudantes do programa; continuar divulgando via e-mail chamadas para revistas e eventos; convidar egressos para publicar artigos com estudantes atuais que tenham afinidade na temática de pesquisa.
- O uso do Telegram, ou outro aplicativo, para os egressos estarem por dentro das novidades que estão acontecendo dentro do Programa.
- Convites (aos egressos) para participação em eventos promovidos pelo PosLA, envio mais

frequente de formulários como este

- Acredito que depois de um longo mestrado a gente queira descansar para depois tentar im doutorado.
- O mínimo é a continuidade do e-mail institucional para que o estudante possa continuar mantendo contatos acadêmicos feitos durante o período de estudos.
- Incentivar a permanência dos egressos nos grupos de estudo e a participação em eventos (palestras, fóruns, jornadas).
- Comunicar sobre os eventos e participação dos grupos de estudo
- Criação de Projetos de orientação de pesquisas na graduação; Parcerias com outras instituições como as Secretarias de Educação para utilização de carga horária ou cessão de pessoas para atuar em projetos dentro da Pós-Graduação; Eventos para egressos.
- Tenho gostado de responder questões sobre o período em que estive no PosLA.as poderiam oferecer mais palestras, nos convidar para serem protagonistas das atividades. Eu só lamento que minha rotina do retorno ao trabalho possa inviabilizar certas participações.
- Minicursos que criam uma rede de alunos egressos.
- Criação do portal dos egressos, com espaço para avaliar o curso e o impacto deste na vida profissional do ex-aluno; traçar o perfil do ex aluno e acompanhar suas produções intelectuais mais atuais.
- A realização de eventos em que tanto egressos como novatos possam compartilhar seus conhecimentos e suas vivências acadêmicas.
- Seminários, grupos de estudos, etc.
- Oportunidade de inclusão oficial como pesquisador da instituição.
- A meu ver, o programa poderia em cada ano por meio de um questionário buscar conhecer os problemas dos egressos: suas conquistas e suas dificuldades que tiveram no ano anterior, talvez a partir dessa informação o programa possa contribuir na resolução de alguns problemas que está na sua alcance.
- Confesso que senti falta dos e-mails do PosLA. Quando recebi o e-mail para esta autoavaliação, foi uma surpresa. Um surpresa boa! Sim, não receber e-mails pode ser um exemplo banal, mas, por outro lado, isso demonstra um distanciamento que ocorreu entre mim e o Programa. Então, acho que o programa poderia chegar mais perto da gente que saiu e perguntar "E aí, como é que está?", "O que anda fazendo?", "Como podemos te ajudar?" etc. Já tendo isso, seria muito bom!
- Esta experiência de formulário é uma boa saída para acompanhar as atividades desempenhadas pelos egressos.
- manutenção da comunicação e a possibilidade de criação de grupos com pesquisas semelhantes.
- Oferta de eventos acadêmicos com foco nos egressos.

- Uma primeira iniciativa seria, basicamente, solicitar a atualização periódica dos dados para contato. No entanto, para além disso, sugiro buscar formas de fortalecer o vínculo dos egressos com o programa com iniciativas simples, mas importantes, como convidá-los para participar de eventos na condição de palestrantes, quando couber, fazer seminários com apresentação das pesquisas e de outros temas de suas expertises, convidar para participar como organizadores de um ou outro número específicos da revista Linguagem em Foco etc.
- Convidar os egressos mediante envio de formulários para participar de autoavaliação e para se vincularem ao programa, colaborando como convidados nos eventos científicos, aulas, entre outros...
- Pesquisas mais frequentes
- Participação de grupos de pesquisas para publicação de trabalhos vinculados a instituição;
- Estabelecer um contato constante com os egressos para participar de atividades do programa.
- Convidar para participação em eventos; dar uma palestra ou ministrar um aula especial. Promover eventos para apresentação de pesquisas já realizadas.
- A manutenção de um diálogo próximo com egressos/as, informando sobre as atividades que o programa oferece e convidando, sempre que possível, para compartilhar as experiências acadêmicas vivenciadas.
- Professores que queiram efetivamente orientar de verdade e não apenas de aparência.
- Reunião semestral para alinhamento das demandas; levantamento da produção de artigos nas disciplinas que estejam relacionados com as pesquisas; acompanhamento individual das publicações; orientações para participação em eventos; ampliação da ajuda de custo para participação em eventos...
- Reunião com egressos após um período de término das atividades. Publicação de obras coletivas com discentes que concluíram o curso de doutorado.
- A divulgação de eventos.
- Eventos de integração para conhecer o contexto atual do egresso, se este continua em seu percurso formativo e de pesquisador, se precisa de amparo institucional.
- Seria interessante que os professores, de modo geral, se dispusessem a produzir mais conosco. Não apenas o orientador.
- Estimular a participação desses pesquisadores em eventos e bancas de avaliação de trabalhos.
- Oferecer oportunidades dentro da instituição para que os egressos possam divulgar suas pesquisas realizadas.
- Eventos em que os mesmos possam participar.
- Esse forms já é um primeiro passo.
- Acredito que convites para ministrar disciplinas/seminários como visitantes ou convidados

e coorientações são um bom ponto de partida.

- não sei
- ACREDITO QUE ESTE CONTATO VIA EMAIL COMO FORMA DE DIVUGAÇÃO INSTITUCIONAL PODE SER MANTIDO PARA DIVUGAR EVENTOS E PUBLICAÇÕES, O QUE MANTERIA UM DIÁLOGO AINDA ABERTO. ATIVIDADES COM EGRESSOS APRESENTANDO SUAS PUBLICAÇÕES E/OU O DESENVOLVIMENTO DE SUA TESE/DISSERTAÇÃO PODE CONTRIBUIR NESSE SENTIDO.
- E-mails com questionamentos
- Seria interessante a coordenação convidar mais vezes os egressos para apresentar seus trabalhos concluídos.
- Acho que já é feito de maneira exemplar.
- Possibilitar ter bolsas e trabalhar, oferecer mais oportunidades e financiamento para pesquisa internacional.
- Na minha humilde opinião, creio que convidar os egressos para estarem presentes em momentos do cotidiano do programa, por meio da participação em uma aula de alguma disciplina que estiver ocorrendo, palestras, mesas-redondas, cursos, minicursos, oficinas, aulas magnas e outros tipos de eventos de modo que seja possível discutir temáticas pertinentes para o programa, de maneira geral, ou de uma disciplina em específico ou até uma data comemorativa vinculada a algum(a) pesquisador(a) consagrado(a) na área.
- Creio que questionários como esse podem ser úteis para esse fim.
- - Elaboração de informativo periódico com a divulgação, por e-mail, de eventos e atividades do programa que sejam abertos à comunidade geral e aos docentes; - Realização de evento específico à divulgação da produção intelectual de egressos, com a exploração de gêneros acadêmicos pouco utilizados, como o relato de pesquisa; - Formulário permanente para o informe de novas produções intelectuais de ingresso para divulgação na rede de contatos do programa; - Desenvolvimento de mecanismos de conexão entre egressos ou entre egressos e alunos regulares ou entre egressos e professores para eventuais colaborações a partir de pontos afins de pesquisa.
- Maior divulgação das atividades através do e-mail.
- Formulários como este são importantes, visto que geram dados, mas uma maneira de acompanhar os egressos é propiciar encontros que lhes permitam, por meio de aulas, oficinas, palestras etc., falar sobre o que estão fazendo após passarem pelo Programa. Aproveitando, no meu caso, gostaria de acompanhar o que acontece no PosLA também. Não poderíamos continuar a receber e-mails informativos?
- Envio de informações sobre eventos e possível engajamento / participação.
- Encontro anual para apresentação e divulgação das pesquisas.
- Fazer mais encontros na UECE e eventos acadêmicos envolvendo os egressos.
- Sugiro que sejam pensadas políticas de integração com egressos, convites para que

apresentem os resultados de suas pesquisas em eventos, exposições, revistas específicas, inserção de suas pesquisas em disciplinas de cursos de extensão ou até mesmo da graduação, incentivo à continuidade nas pesquisas e na busca por novos patamares acadêmicos, já que se trata de um pesquisador que não deve ser descartado, a menos que haja motivo para tanto.

- Divulgar oportunidades de publicação/ educação continuada (doutorado).
- Aulas públicas, Formação de grupos de estudos e alguma disciplina que propicie o trabalho mais coletivo e não apenas individual e solitário próprio da pós graduação
- Convidar alunos/as egressos/as para participar de eventos promovidos pelo programa; divulgação dos trabalhos e pesquisa dos/as egressos entre alunos/as das turmas atuais
- Incentivo ao retorno ao programa para eventos, disciplinas e projetos em geral.
- Poderia ter mais divulgação, principalmente sobre possibilidade de estudos internacionalmente. Pouco fui notificada sobre essa possibilidade quando fiz mestrado na instituição.
- Oferecimento de acompanhamento psicológico.
- Sugiro a criação de eventos, convite para a participação em bancas e para a colaboração em diversas atividades desenvolvidas pelo programa que tenham relação com as temáticas de pesquisa dos egressos.
- Promoção de algum evento científico anual que reúna os estudantes ativos e egressos.

3. De que forma você avalia que o Programa pode contribuir para a manutenção da produção intelectual dos egressos?

- Eventos em geral para compartilhamento de produções acadêmicas
- Mantendo essa preocupação descrita na resposta à pergunta dois: com convites para parcerias e colaborações acadêmicas, e mantendo uma divulgação mais frequente de oportunidades de participação em eventos e de chamadas para publicação.
- De várias formas. Na existência dos grupos de estudos e na aproximação e visibilidade das dificuldades enfrentadas por um estudante de pós.
- Proporcionando que eles continuem participando de grupos de pesquisa e possibilidades de publicação e atuação como pesquisadores.
- Caberia ao programa estabelecer proatividade com os egressos; pensar em estratégias de manter a comunicação e auxiliá-los, uma das estratégias, por exemplo, seria convidá-los para a participação ativa em grupos de pesquisa, considerando, claro, a disponibilidade de cada um e peculiaridades possíveis a cada pesquisador.
- Parcerias com professores do PosLa para a escrita de artigos científicos
- Como dito acima, convidar egressos para publicar artigos com alunos atuais do programa

com áreas temáticas afins

- Publicando as ações desenvolvidas no campo de atuação do egresso.
- Acompanhamento do lattes e comunicação com o/a professor/a que orientou
- Nossa pesquisa foi baseada no nosso dia a dia e isso ajuda muito.
- Dando espaço para a continuidade das pesquisas, sendo necessário para isso, a oferta de vagas com professores que iniciaram as pesquisas; retorno de professores que saíram do programa; fortalecimento de parcerias com outras universidades, além da UFC, tbm URCA, Unilab, de outros estados...
- Eu, pessoalmente, gostaria de ter uma produção intelectual mais produtiva, mas, de fato, sinto que fico um pouco perdida e insegura para avançar nas produções. Talvez o programa pudesse oferecer uma “cadeira” para egressos com o objetivo de orientar produções acadêmicas, uma disciplina que reunisse um professor de cada área de estudo, que talvez pudesse promover produções em parceria com os alunos do programa. Claro que é uma ideia que precisa de maturação, mas nesse momento foi o que me ocorreu. Espero ter contribuído.
- Alguns orientadores precisam de comprometimento e acompanhamento da necessidade de produção de seus orientandos. Ainda no decurso já é bem complicado, piorando ou inexistindo quando o aluno sai da academia
- Com o fortalecimento dos Laboratórios com bolsas ou parcerias (como as Secretarias de Educação) para fomentar novas pesquisas ou continuação das já iniciadas.
- Divulgando listas e prazos de periódicos, realizando oficinas de produção de artigos, palestras sobre plágio e autoplágio...
- Palestras e minicursos produzidos pelos alunos egressos em lives no Instagram ou transmissões no YouTube.
- Organização de coletâneas em forma de e-books, as quais podem ser disponibilizadas no próprio portal dos egressos ou no site do POSLA. Incentivar os egressos a retornarem ao POSLA para formação continuada.
- Mantendo um diálogo e motivando a produção acadêmica mesmo após a conclusão do curso e promovendo eventos com a participação dos egressos.
- Convites para aulas, cursos, mini cursos, simpósios etc
- Dando oportunidade para que os egressos sejam incluídos como membros pesquisadores. Não só de grupos de estudos específicos, mas de um departamento de pesquisa próprio da universidade que envolva os egressos que queiram fazer pesquisas e continuar publicando.
- Promover as atividades como mesas redondas convidando sempre os egressos para falarem sobre suas atuações profissionais, essas apresentações podem virar um trabalho acadêmico e ser publicado.
- Existem muitos egressos que não vão para o ensino superior, quando saem do Programa. Muitos voltam para a escola ou vão para ela, ou vão para a autonomia... Estes egressos podem voltar para o Programa e, a partir de sua experiência fora, produzirem com o Programa. Portanto, o Programa pode contribuir para a manutenção da produção intelectual

dos egressos com a existência de uma política maior de aproximação, de diálogo, de parceria -- mesmo sem mediação de ex-orientadores --, para que voltem a participar de eventos, grupos de estudo, de pesquisa etc.

- Possibilitar publicações dentro do próprio periódico do programa, com edições especiais para esse público.
- Criando eventos que reúnam pesquisadores egressos do programa.
- Com a manutenção da comunicação e a possibilidade de criação de grupos com pesquisas semelhantes.
- Articulando números específicos nas revistas da universidade.
- Fortalecer a divulgação de chamadas para publicação, bem como de outras iniciativas que possam contribuir para essa produção, como eventos, palestras etc.
- Promover incentivos financeiro à publicação em revistas internacionais e convidar para bancas
- Convidando para produções, palestras.
- Vinculando formalmente os egressos à instituição.
- Avalio de forma muito positiva. O programa tem excelentes profissionais e tem condições de expandir sempre suas atividades para atender adequadamente as demandas dos egressos.
- Ajudando-os em publicações futuras, dando o suporte necessário para que a produção intelectual continue. Divulgando as pessoas realizadas.
- O POSLA pode continuar enviando e-mails sobre eventos, chamadas para revistas, livros e outras oportunidades que contribuam com a nossa produção intelectual. Esses convites/avisos podem facilitar bastante a vida de quem voltou à dinâmica da sala de aula na Educação Básica.
- De forma nenhum. Não há nada de assistência
- Fortalecer a oferta de disciplinas (tópicos) que possibilitem o aprofundamento das propostas de pesquisa, possibilitando a produção e publicação a partir das relações entre as disciplinas cursadas e as pesquisas em curso. Para isso, é preciso foco em processos e concepções mais críticas, pautadas na transdisciplinaridade e na INdisciplinaridade, oportunizando, de fato, fazeres decoloniais nos estudos da linguagem.
- Estreitando as relações com os alunos que terminaram o curso, propondo números da revista do Programa com alunos egressos, como uma forma de divulgar os trabalhos concluídos.
- Proporcionando oportunidades para que os egressos possam participar de atividades acadêmicas.
- Integrando a todos, estimulando-os à participação em grupos de estudo e eventos acadêmicos, o que, na verdade, vem sendo feito.
- Com convites avulso e aceitando a proposta de trabalhos para o seu periódico. Não há

como um professor de sala de aula da escola pública ter tanta produção acadêmica. Por que, então, tantos critérios para que um egresso faça parte do Programa?

- Pode contribuir estimulando a aproximação desses pesquisadores com os discentes do programa, pois esse vínculo pode fomentar a produção de pesquisas importantes para serem postas em debate na academia.
- Criação de eventos com foco nas pesquisas realizadas recentemente na própria instituição para a comunidade interna e externa.
- Por meio da criação de seminários ou outros eventos, ou até mesmo publicações vinculadas ao programa que permitam a participação dos egressos.
- Positiva
- Os constantes informes por e-mail e redes sociais de possibilidades relevantes para isso. Ademais, investir em um periódico digital próprio do programa sobre pesquisas, relatórios, resenha e demais produções acadêmicas do cotidiano dos egressos também poderia motivar e engajar tanto as chamadas para publicações como manter um acompanhamento dessas atividades.
- não sei
- ACREDITO QUE A RESPOSTA ANTERIOR JÁ CONTEMPLE ESTA QUESTÃO
- Divulgando oportunidades de publicações e eventos
- Incentivando a produção de artigos, como era feito na época em que o professor Lucineudo era coordenador.
- Acho que já é feito de maneira exemplar.
- Estimular publicação, eventos, participação em locais diferentes.
- Estabelecendo um link com a resposta da questão anterior, penso que uma maneira de fortalecer a ponte entre o Programa e os(as) egressos(as) é dialogar com estes para fazerem parte, em ocasiões oportunas, de momentos que possam contribuir para a formação dos(as) atuais mestrandos(as) e doutorandos(as), seja a partir de relatos de suas vivências enquanto aluno(a) formado(a) pelo Programa, seja por meio do convite para a realização de momentos de formação entre o(a) egresso(a) professor(a)/pesquisador(a) com temáticas das três linhas de pesquisa. Em alguns casos, os(as) alunos(as) egressos(as), ao concluírem o mestrado e/ou doutorado, retornam aos seus trabalhos ou podem focar, por exemplo, em concursos e se afastam da academia. Ao ser proposto esse diálogo, os(as) egressos(as) podem voltar ao Programa e, sendo oportunizados(as), terão a chance de realizar novas pesquisas, colaborações com discentes e docentes e, assim, poderão desenvolver produções intelectuais.
- Creio que o contato dos laboratórios/professores com os egressos pode ser fortalecido para que as produções intelectuais continuem! Normalmente, é necessária uma iniciativa bem maior do aluno egresso para continuar os trabalhos com o laboratório/orientador. Creio que os professores também podem tomar mais a iniciativa nesse sentido, visto que os alunos egressos representam um corpo qualificado e que pode contribuir para a produção do programa.

- Conferir resposta anterior.
- É sempre bom participar das aulas e formações que os professores oferecem, a gente sempre aprende e troca experiência com outros colegas. Isso contribui de uma forma muito positiva para nossa formação como um todo.
- Muitos egressos continuam desenvolvendo pesquisas. Talvez, fosse interessante convidá-los a voltar à Universidade para falar aos discentes sobre seus objetos de estudo, bem como (re)inserir-los em grupos de pesquisa, para que acompanhem as discussões e se atualizem em relação àquilo sobre o que as linhas do PosLA se debruçam, isso, a meu ver, certamente favoreceria a manutenção da produção intelectual do egresso dentro do escopo das pesquisas desenvolvidas no Programa.
- Envio de informações sobre chamadas para publicação.
- A partir do incentivo e da divulgação (mais efetiva) dos editais de publicação.
- Avalio como um programa que busca sempre melhorar em parceria com os estudantes!
- Essa resposta já foi apresentada na pergunta anterior. No entanto, vale salientar que não são somente bolsas que incentivam a continuidade do egresso na pesquisa, mas também o aproveitamento pragmático - pelo Programa e pela Universidade agregada - de uma trajetória de produção que, em inúmeros casos, só aumentam mais um número no repositório da biblioteca e mais um certificado no currículo do egresso.
- Divulgar oportunidades de publicação/ educação continuada
- Divulgar revistas e proporcionar alguma disciplina ou grupo de estudos que possa auxiliar os estudantes.
- Ampliando a divulgação de chamadas de revistas científicas e de eventos na área
- Eventos de divulgação científica de pesquisas dos egressos, organização de livros, convites para participar das disciplinas do programa, entre outros projetos.
- O programa já faz isso muito bem.
- Divulgar melhores informações e maneiras para publicar as dissertações e as redes.
- Estreitando as relações com esses pesquisadores por meio das atividades acima descritas e criando uma política de participação sistemática dos egressos nas atividades do PosLA. É preciso também conscientizar certos pesquisadores sobre o trato com os alunos egressos.
- Divulgando ou promovendo eventos para que os egressos possam expor suas produções intelectuais.